



Aqui não,
VIOLÃO!



Vem com a gente?

Rede PIN **VERBO**
proteger



Aqui não, **VIOLÃO!**



Produção
Editora Verbo
INVER10107
Ano 2024





Certa vez, conheci um urso chamado Violão.

Eu sei! Esse nome é diferente! Mas fazer o que se a mamãe dele achou que esse era nome de gente?

Violão era um “urso-gente”, que ia lá em casa e enchia o barrigão com a comida gostosa que a mamãe fazia, e depois ia conversar sobre futebol com o meu pai.

Ele era um urso legal!

Era divertido e engraçado.

De tudo, ele dava risada.

De tudo, ele fazia uma piada!

O Violão era realmente legal!



HA, HA,

HA,

HA



Após comer e conversar com o meu pai, o Violão me chamava para brincar no meu quarto ou no quintal. Ele tinha uma boa imaginação, até parecia uma criança!

A gente brincava de esconder, de cabaninha e jogava até cansar!

Antes de ir embora, ele me dava um abraço de urso, daqueles bem apertado, beijava minha bochecha e prometia voltar.

E não é que ele voltava mesmo e ainda me trazia presentes?

E a gente brincava até cansar!





Um dia, o Violão ficou muito perto de mim, me abraçando toda hora e fazendo carinho na minha cabeça, no meu pescoço e na minha barriguinha. Achei diferente!

E na hora de ir embora, ele me deu um beijo na boca!

Eca! Não gostei nada! Limpei a boca e me afastei. Mas ele me disse que não precisava ter nojo, que beijinho na boca era gostoso. Mesmo assim eu não achei nada bom!





O Violão foi embora e voltou mais grudando do que um chiclete!
Era carinho pra cá, carinho pra lá. E ficava até difícil de brincar!
Até que num momento a mão dele escorregou e parou nas minhas partes íntimas!
Quando isso aconteceu, eu gritei:
“Aqui não, Violão!”
Cadê o respeito?
Sua mãe não te ensinou a não mexer nas coisas dos outros? Não está certo mexer nas minhas partes íntimas! Nelas, você não mexe, não!
Nem o papai, nem o titio, nem o vovô, nem a dinda, nem o dindo, nem ninguém!





Que coisa feia!

“_Aqui não, Violão!”

Vou contar para a mamãe!

O Violão ficou esquisito! Disse que era um segredo nosso. Depois disse que, se eu contasse, ela não acreditaria em mim. Também disse que ela iria me bater e que eu deixaria todo mundo triste! Mas, eu tomei coragem e disse outra vez:

“_Aqui não, Violão!”

Amigo que é amigo, respeita o outro! E você não me respeitou!

Vou correndo contar para a mamãe!

E enquanto eu fazia isso, o Violão sumiu no mundo! Ninguém sabe onde ele foi parar!

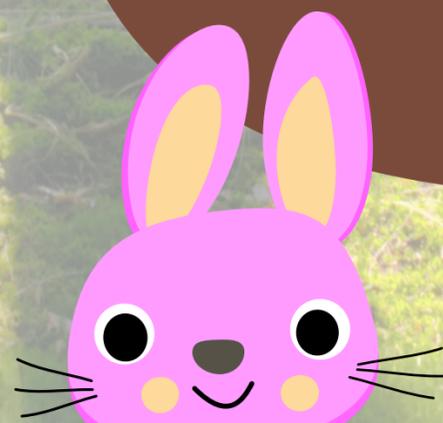


E se você encontrá-lo por ai, já sabe o que fazer!

Não deixe ele enganar você e mexer nas suas coisas, nas suas partes íntimas!

Seja corajoso e diga bem alto:

“_Aqui não, Violão!”





REDE PIN
Proteção à Infância
Aqui não, VIOLÃO!

WWW.EDITORAVERBO.COM.BR



@editoraverbooficial